

DESAFIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA EDUCACIONAL

(UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ÉRICO VERÍSSIMO)

Airton Ziegler Xavier¹
Dr. Holgonsi Soares²

RESUMO

As leis educacionais, em geral, procuram estabelecer critérios sobre o quê, como, quando e por quem os alunos devem ser ensinados. Além disso, elas ditam as maneiras de testar o que foi apreendido. Esse tipo de critério avaliativo da aprendizagem tem por meta direcionar as habilidades que o aluno deve adquirir na sua formação escolar. No caso das Ciências Sociais, por exemplo, a meta de ensino é de desenvolver no aluno a habilidade de perceber e saber enfrentar os fenômenos sociais – uma sociedade globalizada –, nos quais ele está inserido, com seus problemas e dificuldades e os avanços tecnológicos. Enquanto o mundo caminha em passos largos e acelerados, a escola engatinha e se deixa ficar em sua estagnação, não acompanhando o progresso, como em outros setores. Baseado na busca de novas teorias é que o professor deve sempre buscar a pesquisa e refletir sobre suas práticas pedagógicas, e que neste início de século XXI o conhecimento tem sido adquirido por meio da integração cultural e com diversos campos científicos. Não há campo de conhecimento isolado ou que não tenha, culturalmente, sofrido influência de outros campos. Com a internet e a facilidade dos sistemas e tecnologias da informação estamos vivendo num mundo que é praticamente impossível o isolamento. Por sentir esse distanciamento em meus estudos e leituras feitas sobre a temática interdisciplinar da realidade escolar e a preparação dos jovens para a vida profissional é que busco investigar se acontecem e, se acontecem, como ocorrem as práticas interdisciplinares na Escola Estadual Erico Verissimo.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; escola; interação; ciências sociais; professores(as).

ABSTRACT

Educational laws generally seek to establish criteria on what how, when and by whom should be taught. Moreover, they dictate the ways to test what was seized. This type of evaluative criteria of learning aims at directing the skills that students must acquire in their education. In the case of Social Sciences, for example, the educational goal is to develop the student's ability to understand and learn to face social phenomena - a global society - in which it is inserted, with its problems and difficulties and technological advances. While the world is moving in large and accelerated steps in its infancy school and allowed to stay in its stagnation, not following the progress as in other sectors. Based on the search for new theories is that the teacher should always seek to research and reflect on their teaching practices, and that this beginning of XXI century, knowledge has been acquired through cultural integration and various scientific fields. There are isolated field of knowledge or culturally that has not been influenced other fields. With the internet and the ease of systems and information technology, we are living in a world that is virtually impossible isolation. To feel this gap in my studies and readings on the interdisciplinary theme of school reality and preparing young people for working life is to seek to investigate whether happen and happen as interdisciplinary practices in the State School Erico Verissimo.

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Sociais, do Centro de Ciências Sociais e Humanas – UFSM.

² Professor Orientador.

1 INTRODUÇÃO

(...) Dantes os homens podiam facilmente dividir-se em ignorantes e sábios, em mais ou menos sábios e mais ou menos ignorantes. Mas o especialista não pode ser inscrito em nenhuma destas categorias. Não é sábio porque ignora formalmente tudo quanto não entra na sua especialidade; mas também não é um ignorante porque é um “homem de ciência” e conhece muito bem a sua pequeníssima parcela do universo. Temos que dizer que é um “sábio-ignorante”, coisa extremamente grave, pois significa que um senhor que se comporta em todas as questões que ignora, não como um ignorante, mas com toda petulância de quem, na sua especialidade, é um sábio (GASSET, 1929, p. 173-174).

Ao iniciar este Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Sociais Licenciatura, na Universidade Federal de Santa Maria (TCCII), faz-se necessário desenvolver uma reflexão sobre a pedagogia da interdisciplinaridade, que estimulou nossa curiosidade e desafia nossa imaginação. É importante salientar que, além de mobilizar nossa vontade, este nosso trabalho oferece uma ínfima contribuição na construção dos conhecimentos pessoal e social.

Desde sua origem, as ciências sociais e a Sociologia se debatem com a especificidade de seu objeto, e um questionamento permanente a sua cientificidade, assim como com ondas de crise nas quais se fala até mesmo em seu fim. Entretanto, as Ciências Sociais e a Sociologia é produto das crises de expansão do capitalismo, da “destruição criativa” que o caracteriza, reconfigurando, redefinindo, eliminando e criando instituições, atores, e movimentos sociais. Em outras palavras, a dinâmica social, objeto primordial da disciplina, redefine as próprias Ciências Sociais e a Sociologia, que têm se mostrado dinâmicas e reflexivas, incorporando saberes e contribuições de todas as formas de conhecimento, mas procurando tratá-los cientificamente, incorporando de forma interdisciplinar diversas tradições, teorias e metodologias.

A interdisciplinaridade nas Ciências Sociais e na Sociologia é importante na formação como disciplinas acadêmicas. Essas características estimulam a discussão sobre suas especificidades teórico-metodológicas, a formação de uma cultura disciplinar e ao debate corporativista sobre quais seriam as particularidades de seu campo de conhecimento. A ciência síntese, proposta por Comte, desde seu início, incorporou as contribuições das outras ciências humanas e mesmo das chamadas ciências duras. No Brasil, a Sociologia surge como sinônimo de Ciências Sociais. Antropologia, Ciência Política e Sociologia conviveram em um mesmo campo,

construindo espaços comuns de discussão ao mesmo tempo em que, paralelamente, se fortaleciam as trajetórias disciplinares. A partir dos anos 1990 houve a expansão e crescimento da pós-graduação brasileira, assim como a consolidação das associações profissionais nas três áreas disciplinares das Ciências Sociais.

Sob o viés adquirido em aulas de Sociologia da Educação, retomamos Antonio Gramsci e pensamos sobre sua ideia de “formação integral do homem”, em sua obra *Os Intelectuais e a organização da Cultura*, na qual expõe a necessidade de se evitar a redução da compreensão do processo formativo ao desenvolvimento intelectual do homem (mulher) concebido de forma isolada e ou fragmentada, para que não nos tornemos reféns de uma escola com uma perspectiva política mais ampla e estrutural, que envolve as forças políticas dominantes que visam à manutenção da própria estrutura, buscando minimizar as contradições que as possam colocar em risco.

(...) O advento da escola unitária significa o início de novas relações entre trabalho intelectual e trabalho industrial não apenas na escola, mas em toda a vida social. O princípio unitário, por isso, refletir-se-á em todos os organismos de cultura, transformando-os e emprestando-lhes um novo conteúdo (GRAMSCI, 1982, p. 125).

Contudo, a busca pelo conhecimento foi produzindo fragmentações sucessivas, e esse desmembramento da ciência e do saber vai gerando um distanciamento da totalidade, sendo que o conhecimento do todo ficou completamente comprometido, tendo em vista que, nos dias atuais, existe um problema crucial: o fato de que o conhecimento e os saberes se dividem e subdividem constantemente, formando especializações cada vez mais de áreas menores, sem o respeito à indivisibilidade humana, surgindo pesquisadores e estudiosos que sabem quase tudo de quase nada. Em Ciências Sociais, essa abordagem fragmentada está fora de foco, uma vez que nos apoiamos em diversas disciplinas para explicar contextos – em História, para explicar datas e acontecimentos, e em Geografia, para identificar localizações e, com isso, contemplarmos os fatos sociais como um todo.

Em um movimento de constante reafirmação, a interdisciplinaridade nos traz como características fundamentais uma ousadia da busca, da pesquisa; é uma transformação da insegurança num exercício de reflexão, num construir, e

reconhece que a insegurança da solidão inicial e individual, que muitas vezes marca o pensar interdisciplinar, pode transformar-se na permuta, no diálogo, no aceitar o pensamento do outro. Assim, a interdisciplinaridade é uma oportunidade concreta para uma revisão das relações com o conhecimento e o saber, ampliando e socializando, além do saber, as pessoas nas práticas coletivas.

O trabalho pedagógico das Ciências Sociais revitaliza, interdisciplinarmente as relações sociais, alcançando, com isso, não apenas as relações pessoais, mas também as instituições.

Dessa forma, o conhecimento interdisciplinar deve ser uma comunicação entre os conhecimentos e os saberes, não uma forma de neutralizar todas as significações das outras disciplinas. Uma atitude interdisciplinar vai levar o especialista a conhecer as limitações de sua disciplina e acolher as outras disciplinas, na tentativa de substituir o conhecimento fragmentado por um conhecimento mais global. Isso confere validade ao conhecimento do senso comum, pois é por meio do cotidiano que damos sentido à nossa vida.

Pesquisar e escrever sobre como acontece a interdisciplinaridade dentro da escola é um ganho coletivo, pois o tema gera discussões que contribuem para um conhecimento mais aprofundado e consciente do processo, tanto para os(as) professores(as) envolvidos(as) na pesquisa quanto para aqueles(as) professores(as) que ainda, por acaso, não estejam engajados nesse processo, para que possam ter um olhar voltado para as necessidades macroeconômicas, políticas e sociais, e que o mundo globalizado nos pede que amplie as possibilidades nesse campo de conhecimento e aprendizado, tanto nós como professores(as) quanto nossos alunos.

Portanto, avaliar como acontecem (se acontecem) as práticas interdisciplinares na Escola Estadual Erico Verissimo é importante para se analisar as condições necessárias para sua concretização:

(...) Cada escola adquire uma identidade própria em função das características do meio social em que está inserida ou da clientela que atende, pressupõe-se que as atividades interdisciplinares produzidas pelos professores (as) sejam diferentes de escola para outra. Isso, porém, não invalida o exame de um caso particular pelo carácter de transferência que ele pode representar (ANDRÉ, 2005, p.63).

Considerando a realidade da escola, a questão central desta pesquisa é saber quais desafios são enfrentados para que aconteça a interdisciplinaridade na

Escola Estadual Erico Verissimo, com as questões a serem aplicadas aos(as) professores(as) da escola, com embasamento das afirmações a partir de autores como Hilton Japiassú, Ivani Fazenda, Jean Piaget, Ari Paulo Jantsch, Edgar Morin, dentre outros.

Este trabalho é justificado a partir desta escola, pois, com o estágio de observação feito nesta escola, tivemos uma ótima acolhida pelos(as) professores(as), direção, funcionários(as) e alunos(as).

Esperamos poder demonstrar também na vida cotidiana da Escola Estadual Erico Verissimo seus desafios e possibilidades, e o compromisso com uma formação que dê aos nossos futuros(as) alunos(as) um saber mais amplo em relação ao mundo globalizado que se apresenta em nossas vidas.

A proposta deste trabalho não é ter a pretensão de contemplar todas as questões em interdisciplinaridade, mas buscar responder algumas questões pontuais sobre a interdisciplinaridade na “Escola Erico Verissimo”.

Como objetivo geral deste trabalho tem-se: Identificar os possíveis desafios da interdisciplinaridade na Escola Estadual Erico Verissimo. E como objetivos específicos: a) Saber o que pensam professores (as) sobre as questões interdisciplinares na Escola Estadual Erico Verissimo; b) Identificar, por meio da entrevista, possíveis desafios no processo de planejamento das atividades interdisciplinares pelos professores da Escola Estadual Erico Verissimo. A referida entrevista será em profundidade, qualitativa, com cinco questões, que serão formuladas a cinco professores de disciplinas diversas (Conforme Apêndice).

2 ANALISANDO A INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade, antes de tudo, conduz-nos a melhor conhecer e compreender cada realidade; torna necessário dentro da vida social que o homem (mulher) se permita conhecer as múltiplas formas do próprio mundo e que, de certa maneira, ao compreendê-lo, possa modificá-lo. Porque se o homem (mulher) buscar somente a especialização estará se fechando num único saber, sem dar-se conta da necessidade de um conhecimento amplo e variado.

Propomos, a partir de então, que a condição necessária para uma pedagogia interdisciplinar, principalmente nas Ciências Sociais, é uma forma necessária para o

estudo dos fenômenos sociais, econômicos, políticos, culturais e científicos atuais, pois uma visão disciplinar pode explicar a realidade apenas de forma parcial. Para alguns, a interdisciplinaridade é difícil de ser assimilada e, mais ainda, de ser praticada, porque deve ser vivenciada para ser compreendida em toda sua integridade.

Na pesquisa realizada na Escola Estadual Erico Verissimo, a professora nº1 entrevistada, da área de linguagens, nos fala da responsabilidade como mediadora do conhecimento para sua clientela, da importância da interdisciplinaridade para a formação de seus(suas) alunos(as) e sua busca pela parceria em sua metodologia:

(...) Tenho a consciência da necessidade de ser interdisciplinar pela necessidade do aluno que está num mundo globalizado e querer ter conhecimento do geral e não somente específico da minha disciplina. Trabalho com projetos de texto em quadrinhos, praticamos interdisciplinaridade com a professora de artes que desenvolve a arte e eu os textos com a colaboração de todos os alunos (profª nº 1, da área de linguagens).

Furlanetto (2002) expõe, em sua obra “Fronteira”, sobre derrubar as fronteiras de nossas disciplinas, que devem ser rompidas, buscando relações com outras áreas do conhecimento:

(...) a interdisciplinaridade pode surgir como esse conhecimento que se conduz nas regiões em que as fronteiras se encontram e criam espaços de intersecção, onde o eu e o outro, sem abrir mão de suas características e de sua diversidade, abrem-se disponíveis para a troca e para a transformação (FURLANETTO, 2002, p.166).

Esses movimentos interdisciplinares acontecem devido a essa abertura e essa expansão de fronteiras. Segundo a autora, a flexibilização das fronteiras externas faz surgir a inter-relação, a reciprocidade e a parceria, que se tornam possíveis pelas novas ações entre as pessoas.

Na pesquisa realizada na Escola Estadual Erico Verissimo o professor nº 5, de ciências humanas, nos fala sobre a preocupação com as informações que os(as) alunos(as) trazem de fora da escola e da importância de saber discutir e contextualizar interdisciplinarmente as temáticas:

(...) O professor hoje tem que vir para a escola com o conhecimento e preparo necessário para abordar todas as questões formuladas por seus

alunos (as), e com certeza deve ser interdisciplinar e ultrapassar os muros de sua disciplina (prof. nº 5, da área de ciências humanas).

Segundo o professor nº 5, das ciências humanas, o(a) professor(a) que está dentro da sala de aula deve sempre estar atento aos acontecimentos, para buscar filtrar as informações e dúvidas trazidas constantemente pelos estudantes com a variada rede de informações que são acessadas pelos(as) alunos(as), transformando essas informações em uma construção de saberes úteis em sua vida acadêmica.

(...) os alunos (as) de uma sala de aula dispõe, se olharmos o coletivo, até mais informações do que o próprio professor isolado poderia deter. No geral são informações desconectadas, isoladas, que não articulam como um corpo organizado de saber e muito menos como base de construção de conhecimentos. O papel da escola e do professor são elementos essenciais para transformar e filtrar estas informações (prof. nº 5, da área de ciências humanas).

A construção do saber e do conhecimento se desenvolve em conjunto com todas as áreas, sem menosprezo de nenhuma, modificando, desse modo, nossa prática escolar, tornando-a menos individualista e mais consciente da necessidade da interação social.

(...) a globalização determinou em tempos que nos são muito próximos uma inversão no fluxo de conhecimento. Se antes o sentido era da escola para a comunidade, hoje é o mundo exterior que invade a escola. Não há, evidentemente, a necessidade (nem a possibilidade) de fazermos uma reconversão (CHASSOT, 2000, p. 82).

O progresso incessante da tecnologia faz surgir muitas especialidades, fragmentando, cada vez mais, o conhecimento dos indivíduos. O saber se fragmentou em pequenas parcelas.

A professora nº 3, da área de linguagens, fala-nos da importância de uma nova metodologia, e de que o(a) aluno(a) tenha uma maior participação e aproveitamento e que envolva os seus interesses, que, com certeza, não são unitários. Com a globalização, o mercado de trabalho exige que se tenha um saber mais amplo e não tão fragmentado.

(...) São muitas as razões para tenhamos uma visão do todo e não somente de nossa especialidade, nossos alunos (as) com diversos interesses, quer na área profissional ou acadêmica nos conduzem a buscar inovar com

alternativas pedagógicas e o diálogo com outras áreas do conhecimento, com os avanços tecnológicos, a dinâmica do dia a dia, nos faz pensar outras formas de atingir nossa clientela e a interdisciplinaridade está entre elas (profª nº 3, da área de linguagens).

Para Jantsch (1972), a interdisciplinaridade deve ser considerada em nível de sociedade global, tendo em conta o triplo papel da universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão. Toda sua análise é feita sob a perspectiva de sistema, na qual o modelo é a ação humana.

(...) embora tenhamos que vencer muitos obstáculos, quer na parte institucional ou nas mudanças de concepção dentro da nossa própria escola, e nossos medos e inseguranças e de relacionamentos com os colegas de profissão. Acho ser uma ótima contribuição nas vidas de nossos educandos, porque entendo que terão um conhecimento mais completo (profª nº 3, da área de linguagens).

Exige-se, neste momento, um saber interdisciplinar, que impõe a cada especialista que ultrapasse e transcenda sua especialidade, aceitando o complemento e as contribuições de outras disciplinas.

Segundo Japiassú (1976), a interdisciplinaridade se apresenta sob a forma de tríplice protesto: contra um saber fragmentado; contra o distanciamento entre as universidades compartimentadas e a sociedade percebida como um todo; e contra o conformismo das situações adquiridas. Para ele, toda a ciência unitária para quem a produz e essa ideia de saber unitário sempre existiram na história do pensamento. O termo interdisciplinaridade não possui um conceito próprio, porque apresenta várias compreensões e significações. Mesmo existindo vários termos para designar interdisciplinaridade, a ideia é uma só: “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre as especialidades e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa” (JAPIASSÚ, 1976, p.74).

Georges Gustorf (1995 apud FAZENDA, 1979, p. 8) mostra que o tema da unidade do conhecimento já existia entre os filósofos e sofistas gregos, patriarcas da pedagogia ou paideia, a mais antiga forma de ensino-aprendizagem.

“Pela acumulação quantitativa das informações, o preço que se paga é o desmembramento da inteligência.” A esse desmembramento do conhecimento Japiassú (1976) chama “Patologia do saber”. A interdisciplinaridade que surge como uma tentativa de preservar a integridade do conhecimento e conscientizar o especialista sobre os principais problemas expostos pelas ciências humanas. Para

ele, interdisciplinaridade é uma exigência interna dessas ciências, principalmente no âmbito do diálogo entre as disciplinas que as compõem. Isso nos faz querer reformular nossa concepção do mundo e do homem como partes integrantes de um mesmo universo; também é uma necessidade para melhorar os ensinamentos que os(as) professores(as) nos dão a conhecer.

(...) representa-me que um aprendizado mais global, me parece que facilita o aprendizado quando desenvolvo meu conteúdo com outras perspectivas e trago temas com parceria (profª nº 1, da área de linguagens).

Jantsch (1995, p.33,34) considera necessária a organização das ciências, segundo um objetivo final em que todas as interações venham a exercer influência sobre a sociedade. Nesse sentido, o ensino seria uma forma de o indivíduo gerar tarefas, prevalecendo a ação humana. Com isso, pressupõe-se a necessidade de uma atitude de coordenação e cooperação entre as disciplinas, para que se realize efetivamente a interdisciplinaridade. Para isso, é necessária uma modificação na atitude epistemológica na compreensão do conhecimento e dos saberes.³

Edgar Morin (2005), um dos teóricos desse movimento, entende que só o pensamento complexo sobre uma realidade também complexa pode avançar a reforma do pensamento na direção da contextualização, da articulação e da interdisciplinaridade do conhecimento produzido pela humanidade. Para ele,

A reforma necessária do pensamento é aquela que gera um pensamento do contexto e do complexo. O pensamento contextual busca sempre a relação de inseparabilidade e as inter-retroações entre qualquer fenômeno e seu contexto, e deste com o contexto planetário. O complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solitárias e conflitivas (como a própria democracia que é o sistema que se nutre de antagonismo e que, simultaneamente os regula), que respeite a diversidade, ao mesmo tempo em que a unidade, um pensamento organizador que conceba a relação recíproca entre todas as partes (MORIN, 2005, p.23).

³ Jantsch (1995), para sua diferenciação terminológica, orienta-se nos graus de cooperação e coordenação dos sistemas de ensino e propõem-se os seguintes termos:

- a) Multidisciplinaridade – Conjunto de disciplinas sem nenhuma relação entre elas e que se destinam a um sistema de um só nível e de múltiplos objetivos, sem cooperação nenhuma.
- b) Pluridisciplinaridade – Diversas disciplinas justapostas, de modo a aparecer relações entre elas, que se destinam a um sistema de um só nível e de múltiplos objetivos, com cooperação e sem nenhuma coordenação.
- c) Interdisciplinaridade – Sistema de dois níveis e objetivos múltiplos, em que há coordenação procedendo do nível superior.
- d) Transdisciplinaridade – Coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas de ensino inovado. Há coordenação com vistas a uma finalidade comum dos sistemas

De acordo com a teoria da Complexidade, de Edgar Morin, a organização é o que liga os diferentes elementos de um sistema. O todo possui, assim, uma quantidade de propriedades e qualidades que as partes separadas não possuem. O todo é, ao mesmo tempo, maior que a soma delas, e menor, porque a organização impõe restrições e inibições às partes.

Na análise de Gaudêncio Frigotto (1995, p. 26), a interdisciplinaridade se impõe pela própria forma de o “homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social”. Ele se funda no caráter dialético da realidade social, pautado pelo princípio da contradição, pelo qual a realidade pode ser percebida, ao mesmo tempo, como uma e diversa. Algo que nos impõe delimitar os objetos de estudo demarcando seus campos, sem, contudo, fragmentá-los. Significa que, embora delimitado o problema a ser estudado, não podemos abandonar a multiplicidade determinada e as mediações históricas que o constituem.

Nota-se, hoje, a necessidade mais urgente de superar essa fragmentação do conhecimento e dos saberes e suas implicações sobre a forma que se apresenta a educação em nossas escolas. Pode-se afirmar que a interdisciplinaridade tem por principal objetivo contribuir para que tenhamos um processo de ensino-aprendizagem mais unificado, permitindo o desenvolvimento do indivíduo na sua plenitude.

Na pesquisa realizada na Escola Estadual Erico Verissimo, a professora nº 2, da área de ciências humanas, falou de algumas possibilidades de se estabelecer, apesar das dificuldades de uma pedagogia de interesse de seus estudantes e com a contribuição e interação de outros(as) colegas e de forma interdisciplinar.

(...) quando começamos a desenvolver as questões ligadas as ciências sociais e temas relacionados ao cotidiano do aluno(a) se nota maior interesse, as questões relacionadas ao meio social em que eles estão inseridos ou situações de interesse coletivo como política atual, meio ambiente, violência sempre são bem aceitas e temos que ser interdisciplinar porque colocamos contextos históricos e geográficos que poderia ser uma deixa para complemento de algum colega destas disciplinas se organizado um projeto em parceria (profª nº 2, da área de ciências humanas).

Nesta fala da professora nota-se que os professores têm a compreensão da necessidade de uma metodologia interdisciplinar, mas sua efetivação não passa por uma decisão isolada e, sim, por um conjunto de medidas.

Assim como Ivani Fazenda, Japiassú (1976) também pensa o ensino das disciplinas, na medida em que se coloca em questão não somente a pedagogia de cada disciplina, mas também o papel do ensino. É preciso que cada profissional esteja impregnado de um espírito epistemológico suficientemente amplo, para que possa observar as relações de sua disciplina com as demais, sem negligenciar o terreno de sua especialidade.

O professor, como sujeito cognoscente, deve sempre pesquisar e buscar teorias, estudo e trocas de experiência com outros professores, no intuito de analisar sua prática e refletir sobre os caminhos que seus alunos estão seguindo. A construção do saber e do conhecimento se desenvolve em conjunto com todas as áreas, sem menosprezo a nenhuma, modificando, desse modo, nossa prática escolar, tornando-a menos individualista e mais consciente da necessidade da interação social.

A interdisciplinaridade escolar, para Fazenda (1991), é uma atitude tomada pelo profissional de ensino, na tentativa de buscar alternativas para conhecer mais além de sua área. Essa busca nos leva a romper com as barreiras entre as disciplinas por meio do diálogo constante entre os professores, com a criação de projetos coletivos em que todos possam trabalhar integrando teorias, métodos e práticas. Significa a substituição de uma concepção fragmentária e individualista do ser humano, para uma visão do ser humano em constante processo de transformação, que necessita da integração social para se desenvolver.

Os professores de algumas universidades buscavam o rompimento com a denominada “educação por migalhas” (FAZENDA, 1994). Era um movimento que se opunha à alienação da academia às questões cotidianas e às organizações curriculares que privilegiavam a especialização e conduziam o aluno a uma visão limitada e restrita.

(...) Assim como a interdisciplinaridade torna-se a grande responsável pelo movimento de redimensionamento teórico das ciências e pela revisão dos hábitos de pesquisa, ela poderia constituir – se naquela que propugnaria novos caminhos para a educação (FAZENDA, 1994, p. 23).⁴

⁴ O tema da interdisciplinaridade é discutido no ensino brasileiro desde a década de 1970. Fazenda (1994, p. 17, 27) realiza uma divisão em três fases, assim caracterizadas: A década de 1970 caracterizou-se por uma construção epistemológica, a busca de uma explicação filosófica e uma definição da interdisciplinaridade.

Para Jolibert (1994),

a pedagogia de projetos permite viver uma escola alicerçada no real, aberta a múltiplas relações com o exterior: nela a criança trabalha “pra valer” e dispõe dos meios para afirmar-se como agente de seus aprendizados, produzindo algo que tem sentido e unidade (p.14,15).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, e dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) trouxeram para a educação brasileira um clima de efervescência, para a realização de uma política pedagógica interdisciplinar. Mas isso não passou de discurso, pois as instituições estavam preocupadas mais com a implantação da lei do que com sua aplicabilidade. Parece que essa lei ofereceria um espaço de flexibilidade para que o sistema de ensino operasse, criativamente, os seus ordenamentos. A LDBEN, elaborada por especialistas, exclui a comunidade de professores das discussões e elaborações de propostas relacionadas à educação escolar. Assim, o professor acaba desempenhando apenas o papel de executor das propostas criadas por especialistas.

Essa ideia é também criticada por Giroux (1997, p. 160), quando afirma que

Os professores são reduzidos à tarefa de implementação. O efeito não se reduz somente à incapacitação dos professores para afastá-los do processo de deliberação e reflexão, mas também para tornar rotina a natureza da pedagogia de aprendizagem e de sala de aula.

De acordo com o argumento do autor é possível compreender que existe um arquétipo governamental que objetiva, em última instância, a constituição de um corpo docente como mero expectador, afastando-os de suas capacidades de planejar, executar e avaliar as realidades da escola. Assim, essas situações impostas, situadas no perfil dos professores, impedem o planejamento e a criação de novas práticas e os conduzem a atividades rotineiras, inibindo sua criatividade e

A década de 1980 caracterizou-se pela explicação das contradições epistemológicas, pela busca de uma diretriz sociológica e pela tentativa de desenvolver um método interdisciplinar. Considerando a interdisciplinaridade mais um processo que um produto para redimensionar as práticas escolares. A década de 1990 caracterizou-se pela tentativa de construir uma nova epistemologia e uma teoria sobre interdisciplinaridade, e pela busca de um projeto antropológico. Os educadores no Brasil constatavam que a interdisciplinaridade era uma exigência da proposta de conhecimento e de educação.

questionamentos e reproduzindo e mantendo as normas impostas sobre sua própria prática docente.

Nesse atual sistema de regramentos, os especialistas buscam uma linguagem comum que deve reger os fenômenos; nesse meio, o ensino serviria para fazer homens (mulheres) lógicos – Matemáticos, que buscam ter uma atividade intelectual. Nessa tentativa, Piaget (1978) reconhece a impossibilidade de relações entre os sistemas das Ciências do homem, por não haver ainda a definição hierárquica entre as ciências do conhecimento, acontecendo, por isso, inúmeros fracassos na tentativa de uma interdisciplinaridade.

3 DESAFIOS INTERDISCIPLINARES

Atualmente, a globalização e os avanços da tecnologia apontam para uma realidade que exige cada vez mais das Ciências Sociais que trabalham diretamente com as diferentes faces de nossa sociedade, e com maior intensidade deve ter uma maior perspectiva que interligue as mais diversas áreas do saber. O pensamento cartesiano, que possibilitou importantes avanços devido às especializações (uma vez que é inegável que graças ao paradigma de Descartes foi possível o enfrentamento de problemas específicos), trouxe, em contrapartida, as hiperespecializações e seus riscos. Com os conhecimentos e as ciências tão fragmentadas, os saberes dentro da escola se encontram de uma forma que o aluno já não visualiza num problema a integração de um todo, formando seus conhecimentos disciplinarmente, e com essa metodologia torna seu aprendizado um saber isolado do contexto da realidade Social que lhe cobram os mundos profissional e acadêmico.

Embora seja fácil constatar que o ensino disciplinar tradicional tem sido incapaz de abarcar a diversidade do mundo, as alternativas interdisciplinares trazem consigo outros desafios, especialmente a dificuldade em se lidar com situações não delimitadas por fronteiras epistemológicas bem definidas. A realidade se apresenta como algo complexo e somente apreendido às custas de processos de simplificação e idealização produzidos no interior das teorias. Isso termina por destacar de maneira acentuada a diferença entre os objetos presentes no interior das teorias e aqueles acessíveis no cotidiano. Essa diferença pode ser tanto maior quanto mais sofisticadas forem as teorias científicas propostas.

A efetividade de uma prática interdisciplinar, principalmente na área das Ciências Sociais, resgata essa ideia de formação do homem (mulher) inserido na sua realidade e agente das suas próprias mudanças e as contribuições que trará para a sociedade.

Nesse contexto, a formação do indivíduo e o pleno exercício da cidadania passam a constituir parte importante do discurso pedagógico atual, havendo a necessidade de questionar aspectos do currículo das licenciaturas. A proposição de um currículo escolar que pudesse integrar de forma balanceada enfoques disciplinares e interdisciplinares esbarra em dificuldades de ordem estrutural – pois os currículos de formação de professores e aqueles do Ensino Médio mantêm, em geral, uma estruturação eminentemente disciplinar, mas com a inserção do PIBID (Programa Integral de Bolsas de Incentivo à Docência), criado em 2007, pelo Governo Federal, e do qual participei por dois anos, muito tem contribuído na formação de professores, pelas novas técnicas metodológicas aplicadas, de forma que desenvolve mais interações com professores e coordenadores das escolas envolvidas, trazendo muitas condições básicas para um ensino e aprendizagem de forma dinâmica, inovadora e interdisciplinar.

Havia dificuldades de trabalhar com metodologias ou técnicas interdisciplinares, e, com esse programa, tem-nos facilitado muito em qualquer grau de ensino-aprendizagem. Se houve avanços, com um maior destaque para o campo educacional e da prática pedagógica em si, a base dos currículos dos cursos de formação de professores de Ciências Sociais é pautada em conteúdos eleitos entre aqueles dos clássicos da área. A importância determinada por uma tradição, se não impede, limita, em muito, as incursões dos cursos de licenciatura para além dos limites traçados pela disciplina. Não há incentivo ao *licenciando* (futuro professor) em analisar aspectos do conhecimento num contexto social mais amplo.

De acordo com a pesquisa realizada na Escola Estadual Erico Verissimo, o grande e principal desafio para que se efetive a interdisciplinaridade é a questão institucional, que, segundo os professores, impõe regras e normas e não os instrumentalizam para cumpri-las, além de os professores alegarem faltar tempo para reuniões necessárias para o planejamento dos projetos e a sobrecarga de turmas com certos professores, com até trinta turmas de alunos:

(...) Apesar de saber e sentir que preciso ser interdisciplinar o fator institucional não nos oportuniza esta condição em primeiro lugar não prepara o professor (a) para adotar este sistema de ensino, em segundo lugar estamos fora de nossa área de atuação e com muitos colegas sobrecarregados com muitas turmas (com até 30 turmas), seria para eles impossível pensar em execução de outra forma de trabalhar e por fim que incentivo temos para desenvolver outra didática que por certo nos trará mais atividades (profª nº 2, da área de ciências humanas).

O professor nº 4, da área de ciências exatas, falou na entrevista sobre a formação dos professores, que, na universidade, o *graduando* não tem, ou pouco tem, conteúdos que contemplam a interdisciplinaridade como pedagogia a ser desenvolvida.

(...) em nossas universidades não existe a preocupação de formar uma docência interdisciplinar, estão preocupados com suas especializações, e sabemos das dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação quando se deparam com um aluno com tantas informações como acontece nos dias atuais (prof. nº 4, da área de ciências exatas).

(...) A introdução da interdisciplinaridade implica simultaneamente, uma transformação profunda pedagógica e um novo tipo de formação de professores, caracterizando-se esta por uma mudança na atitude e na relação entre quem ensina e quem aprende (FAZENDA, 1992, p.55).

A professora nº 3, da área de linguagens, comentou a dificuldade do trabalho em equipe, que professores(as), em sua maioria, isolam-se em suas disciplinas, talvez por insegurança ou mesmo por falta de incentivo, de tempo ou de conhecimento sobre a pedagogia interdisciplinar.

(...) eles preferem se isolar no conforto de sua disciplina do que assumir a responsabilidade de novos desafios, falta de formação, e conhecimento de como trabalhar interdisciplinarmente (profª nº 3, da área de linguagens).

(...) Não existe uma preocupação com a interação, mas apenas com a justa posição de conteúdos de disciplinas heterogêneas, ou com a integração de conteúdos numa mesma disciplina, ao passo que a interação seria a condição necessária para a interdisciplinaridade (FAZENDA, 1992, p.51).

O professor nº 4, de ciências e exatas, da Escola Estadual Erico Verissimo, comentou, outrossim, sobre a falta de espaço e material adequado para a realização de atividades interdisciplinares:

(...) vivemos uma grande crise na educação onde escolas não têm nem o básico para dar aos nossos estudantes, nos falta desde o giz, a merenda para que tenhamos uma aula convencional, imagine pensar espaços para

pensar reuniões e disponibilidade de materiais para que possamos desenvolver um projeto pedagógico interdisciplinar (Prof. nº 4, da área de ciências exatas).

(...) A realização de um trabalho interdisciplinar resultam na ausência de um planejamento adequado, principalmente no que se refere às questões: espaço e tempo. Quase sempre são produtos da improvisação, do acaso, das circunstâncias e de contratos externos (FAZENDA, 1992, p.56).

A professora nº 2, da área de ciências humanas, falou de forma direta sobre o profissional da educação não ter nenhum incentivo para fazer um acréscimo em sua jornada já tão assoberbada:

(...) e por fim que incentivo temos para desenvolver outra didática que por certo nos trará mais atividades (profª nº 2, da área de ciências humanas).

(...) O aspecto econômico-financeiro é, sobretudo, importante, mas, quase sempre é esquecido. A motivação para o trabalho, sem remuneração adequada é, em geral, muito pouco duradoura. A interdisciplinaridade só se efetuará quando a instituição conscientizar-se de seu valor real (FAZENDA, 1992, p.57).

Os jovens que hoje estão em nossas salas de aula vivem um mundo em que as informações que lhes são trazidas circulam rápida e livremente. Diante disso e das situações sociais complexas em que se encontram questões sobre meio ambiente, científicas, tecnologias, históricas, geográficas e culturais, o desafio das gerações atuais é relacionar informações e acontecimentos entre si e serem capazes de pensar e interferir criticamente sobre elas. Se a quantidade e a rapidez dessas informações fazem nosso mundo parecer cada vez menor, não faz sentido desenvolver ensinamentos de forma fragmentada e estanque, como até algumas décadas atrás. A responsabilidade de nossas escolas e de nossos mestres também se modifica e se torna fundamental e inevitável; por isso deve-se propor um novo rumo na educação, que promova um ensino que seja organicamente mais integrado.

Na pesquisa realizada na Escola Estadual Erico Verissimo, o entendimento do professor nº 4, da área das ciências exatas, ressalta a dificuldade de ser inserida esta metodologia da interdisciplinaridade, pela falta de preparação dos profissionais para atuarem com essa didática:

(...) em nossas universidades não existe a preocupação de formar uma docência interdisciplinar, estão preocupados com suas especializações, e sabemos das dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação quando se deparam com um aluno com tantas informações como acontece nos dias atuais (prof. nº 4, da área de ciências exatas).

Quanto à formação de nossos(as) professores(as), o importante é se ter um caminho que se constrói no decorrer do percurso. Sabemos que o conhecimento é o produto de uma construção intelectual, social e afetiva sobre o mundo em que vivemos, para que o professor crie, inove e desenvolva a sua licenciatura, definindo seus aprendizados. Compreende-se, assim, a formação docente como inspiração nos saberes que são capazes de gerar conceitos.

(...) A formação fragmentária, positivista e metafísica na formação docente, assim como a forma de organização do trabalho na escola e na vida social em geral constituem barreiras, por vezes intransponíveis, para o trabalho interdisciplinar (FRIGOTTO, 1995, p.26).

Na análise de Gaudêncio Frigotto (1995, p. 26), a interdisciplinaridade se impõe pela própria forma de o “homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social”. Ele se funda no caráter dialético da realidade social, pautado pelo princípio da contradição, pelo qual a realidade pode ser percebida, ao mesmo tempo, como uma e diversa. Algo que nos impõe delimitar os objetos de estudo demarcando seus campos, sem, contudo, fragmentá-los.

Os desafios da interdisciplinaridade se fazem notar quando o ensino volta com uma proposição de novos objetivos, de uma nova pedagogia. Para que isso se efetive é necessária a eliminação das barreiras entre as disciplinas, mas também entre as pessoas.

Para que sejam enfrentados os desafios que, com certeza, surgirão, precisará ser construída, a partir dos pensadores da escola, uma nova concepção de ensino e de currículo, baseada na interdependência entre os vários campos do conhecimento, superando o modelo fragmentado, fundado no isolamento dos conteúdos. Faz-se necessário, ao repensar os currículos, tentar eliminar os redutos especialistas em prol de uma proposta interdisciplinar, que trabalhe uma pedagogia de projetos, que elimine a artificialidade da escola, aproximando-a da vida real, em que se deva levar em conta o estímulo à iniciativa, à criatividade, à cooperação e à corresponsabilidade.

É necessária uma mudança urgente no modelo pedagógico, para que possamos vencer os desafios que se apresentam dentro de nossas escolas, e isso começa pela formação dos professores e por uma conscientização do Estado em relação à metodologia a ser aplicada, para que a escola se insira no progresso

tecnológico e nos avanços do mundo globalizado, e que sejam feitos investimentos tanto nas estruturas físicas quanto na valorização dos profissionais envolvidos no setor educacional. Embora a escola não seja a solitária e única forma de educação no atual contexto, ela ainda é o alicerce de qualquer sociedade que queira enfrentar os desafios dos novos tempos, formando indivíduos habilitados a superar as questões que se apresentem no contexto atual do mundo contemporâneo globalizado:

(...) Compreendemos que existe colegas que embora tenham vontade de participar de projetos interdisciplinares não podem, por estarem com muitas turmas, que inviabiliza qualquer tipo de trabalho que os tire de sua rotina (prof. nº 5, da área de ciências humanas).

Assim, os desafios da interdisciplinaridade se apresentam como uma oportunidade concreta para a revisão das relações com o conhecimento, provocando esse ambiente rígido e trazendo um conceito de construção coletiva, ampliando e entrelaçando os saberes e as pessoas, pois onde o trabalho pedagógico interdisciplinar se efetiva, revitaliza as relações interpessoais e de aprendizagem, alcançando também as instituições, pois equipes surgem naturalmente, e, nessas equipes, outras formas de aprender e ensinar são descobertas.

Na pesquisa realizada na Escola Estadual Erico Verissimo, o Professor nº 4, da área de ciências exatas, diz-nos que quando acontece algum projeto interdisciplinar, ele nota que o engajamento e participação de seus colegas docentes dão uma dimensão e uma credibilidade maior ao projeto.

(...) Embora raro os projetos interdisciplinares em nossa escola, quando se consegue o interesse de participação de nossos colegas professores(as), nos mostra que com a participação da equipe e a parceria que se estabelece, surgem muitos resultados positivos tanto para nós professores (as), como nas interações como os estudantes (prof. nº 4, da área de ciências exatas).

Sempre que o diálogo se fizer presente haverá uma esperança de reduzir os obstáculos e os desafios a serem transpostos interdisciplinarmente entre as ciências exatas, humanas, a arte, a literatura, a poesia e a experiência interior; é a soma de propostas abertas em relação a mitos, às religiões e às temáticas afins, em que as interações e articulações entre as disciplinas possam produzir uma nova visão de

natureza e realidade. Vencendo a soberba e a cegueira do especialista, o homem (mulher) inteligente busca, de acordo com Japiassú (1995), compreender as situações complexas, recusando-se ao jogo de poder pelo saber territorial. Por outro lado, a especialização não promove mais o progresso da ciência da forma como acontecia até o século XX. Essa questão é discutida por Pombo (2005), que afirma:

(...) O progresso da ciência, a partir da segunda metade do século XX, deixou de poder ser pensado como linear, resultante de uma especialização cada vez mais profunda, mas, ao contrário e cada vez mais, depende da fecundação recíproca, da fertilização heurística de umas disciplinas por outras, da transferência de conceitos, problemas e métodos – numa palavra, do cruzamento interdisciplinar (p. 9).

4 CONCLUSÃO

Enquanto “a superação mais profunda” não acontece, o educador, principalmente os diretores e gestores educacionais, precisam estar cientes de que pequenos e decisivos passos precisam ser dados em direção a uma educação não fragmentada, além de estarem atentos para as formas adequadas de como isso poderá vir acontecer e, ao mesmo tempo, propor, incentivar, acompanhar, avaliar os trabalhos interdisciplinares e dar-lhes uma continuidade cada vez maior. No caminho da interdisciplinaridade estão mestres que procuram aperfeiçoar e orientar a sua prática.

Assim, de acordo com Santomé (1998), “apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, mais flexível, solidária, democrática”. Os valores envolvidos na proposta interdisciplinar possivelmente não possam ser ensinados, mas, sim, vivenciados e descobertos pela prática do constante exercício interdisciplinar, ou seja, na ampliação do olhar para o outro, em direção do outro, e para dentro de si mesmo para a contínua integração e articulação entre os especialistas, de forma que se possibilite uma verdadeira cooperação entre os diferentes saberes dinamicamente articulados nos seus mais diversos contextos (biológicos, psicológicos e sociais). Cooperação que possibilite, portanto, uma mudança paradigmática na tentativa de uma superação mais eficaz das lacunas e questionamentos trazidos pela crise da modernidade.

Por último, há que se entender que a interdisciplinaridade na educação da Escola Estadual Erico Verissimo não pode ser construída a partir de premissas que

percam a totalidade das questões que ela terá de enfrentar. Por exemplo: é, no mínimo, ingênuo pensar que terminar com o currículo disciplinar será a solução para acabar com a fragmentação da escola. Ou seja, trocar o currículo por disciplina por alguma outra forma ou organização curricular, nada significa em si, para que desenvolva um avanço do trabalho interdisciplinar. Mais relevante será que a escola esteja atenta aos limites e possibilidades do conhecimento escolar no decorrer do processo de mudança de paradigma das ciências. Nas linhas gerais desse trabalho identificamos desafios em nossa entrevista com cinco professores de áreas distintas, e foi verificado por meio da entrevista que, embora sejam unânimes em externar a importância e a necessidade de ser desenvolvida uma pedagogia interdisciplinar, existem alguns desafios a serem transpostos, ressaltando, conquanto, a visão pontual de nossa pesquisa.

Por se tratar de uma escola localizada na periferia da cidade de Santa Maria - RS, desafios iniciam pela parte institucional com a falta de professores, falta de tempo hábil pela sobrecarga dos professores da escola (com até trinta turmas), falta de preparo na formação, falta de espaço físico e material adequado para que se efetivem os projetos dentro da própria escola. Também há um desafio que passa pela organização e direção de escola, que é a falta de comunicação entre os professores e orientação no próprio PPP (Programa Político Pedagógico); e, por último, a falta de vontade do(a) próprio(a) professor(a), por sentir-se desprestigiado(a), pela falta de incentivo e pela frustração e desencantamento com a profissão. Esses são os principais desafios para que se efetive a pedagogia interdisciplinar na Escola Estadual Erico Verissimo.

O PIBID tem-nos possibilitado uma significativa contribuição para a formação dos futuros licenciados em Ciências Sociais. No caso específico da Sociologia, sem tradição consolidada no universo da prática de ensino no nível médio, as ações se dão em torno de alguns eixos vinculados: o do ensino, da pesquisa e da extensão. No âmbito da prática de ensino, as estratégias centram sua atenção na elaboração de planos de aulas, leituras dirigidas, coleta e elaboração de material didático de apoio, publicação de livros direcionados ao ensino de Sociologia e incursões semanais nas escolas para acompanhar os supervisores e o cotidiano das escolas.

É interessante observar como a prática de ensino tem proporcionado aos *licenciandos* uma mudança em relação a interações dentro da escola. A partir do ingresso no Programa, notam-se os projetos fluindo com uma dinâmica diferente,

proporcionando mais segurança com os projetos interdisciplinares, e o *licenciando* passa a vivenciar o cotidiano escolar, buscando empregar novas metodologias, dinâmicas, conhecendo melhor seus problemas e, principalmente, seus sujeitos. Pela minha própria vivência dentro do PIBID posso afirmar a contribuição para a formação de novos professores de Ciências Sociais, professores esses que sairão da universidade com uma nova visão da realidade da escola pública brasileira, sendo capacitados para lidar com as deficiências e, principalmente, de transformar esta realidade deficitária em algo prazeroso e produtivo, “afinal, o bom professor não é aquele detentor do saber, mas sim aquele que está se reconstruindo a cada dia, disposto a ensinar e aprender com os seus educandos” (SOUZA e SILVA, 2013, p. 60).

Nesse processo, a experiência partilhada com os professores da rede pública de educação é fundamental, de modo que a formação dos bolsistas do PIBID já tem um diferencial, pois eles estão em constante interação com os agentes da escola, principalmente com as professoras supervisoras. Tais interações estabelecidas propiciam o básico para que projetos e práticas interdisciplinares comessem a ser uma pedagogia cotidiana de nossas escolas, e o PIBID - Ciências Sociais muito tem contribuído para isso.

Nessa constante transformação da realidade em nossos tempos, tem-se a noção de que o projeto de sociedade poderá acrescentar e, assim, abrir espaços a toda ação, visando à interdisciplinaridade – que confunda integração e articulação com justaposição e que não se caia num relativismo que nada institui –, valorizando os pequenos, mas nem menos importantes, avanços do trabalho escolar e das Ciências Sociais, visando ser, nesse processo, a sua validação sempre considerada como algo inacabado e sujeita a novos entendimentos.

5 REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Média e tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002 a.

CHASSOT, A. **A alfabetização científica: questões e desafios para a educação.** Ijuí: Edunijuí, 2000.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 13. Ed. Campinas: Papirus, 1994.

_____. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia.** São Paulo: Loyola, 1992.

FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (Orgs).

Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

FURLANETTO, E. C. Fronteira. In: FAZENDA, I. (Org). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade.** São Paulo: Cortez, 2002.

GASSET, J. O. ¿Que és conocimiento? **Revista Occidente**, Universidade de Madri, Espanha, 1929.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere – Os intelectuais e a organização da Cultura / O princípio Educativo / Jornalismo.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. 2 v.

JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade uma patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JOLIBERT, J. **Formando Crianças Leitoras.** Porto Alegre. Artes Médicas, 1994. 2v.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios.** São Paulo: Cortez, 2005.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** 6. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Laboratório interdisciplinar sobre informação e conhecimento:** liinc em revista, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.4-16, março. 2005. Disponível em: <<http://liinc.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 10 de março de 2016.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA e SILVA, P. **Formação do Educador e Ensino em Ciências.** Rio de Janeiro, 2013.

APÊNDICE

Roteiro da entrevista

As questões a seguir são parte da pesquisa que realizamos como conclusão do curso de Ciências Sociais Licenciatura, da Universidade Federal de Santa Maria, com professores (as) sobre a prática interdisciplinar na Escola Estadual Erico Verissimo.

- a)** Nos dias atuais notam-se muitas transformações na maneira como o conhecimento chega até nossos alunos. Sabendo das exigências do mundo acadêmico e do mercado de trabalho no contexto atual, como é decidir a metodologia e como ensinar?
- b)** Que razões o(a) levam a realizar (ou não realizar) trabalhos interdisciplinares na escola Erico Verissimo?
- c)** Sobre a disciplina que você trabalha, como você a visualiza em relação a outras disciplinas?
- d)** Quais as possibilidades de proporcionar interações entre alunos(as) e professores(as) nos projetos interdisciplinares na Escola Erico Verissimo?
- e)** Quais os principais desafios que você encontra para que seja efetivada a prática pedagógica interdisciplinar na Escola Erico Verissimo?

Foi verificado, por meio das entrevistas feitas com os (as) professores (as), que, embora sejam unânimes em externar a importância e a necessidade de ser desenvolvida uma pedagogia interdisciplinar, existem muitos desafios a ser superados. Os resultados e conclusões a que chegamos é uma visão pontual de uma escola localizada na periferia da cidade de Santa Maria, RS.